

ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ESTUDANDES DA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA

NEWSLETTER

ALUMNI

ANUAL | N° 0 | Maio de 2008



3 anos em revista

2005 | 2006 | 2007

Opinião

José de Faria Costa

A Associação na Imprensa

A “minha” Faculdade

Alexandra Vilela

O melhor tempo

Emílio Rui Vilar

Para a “Alumni”

Maria de Fátima Lencastre

Associados

Uma Homenagem a Fausto Correia

da



à actual



ALUMNI

Associação dos Antigos Estudantes da
Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

em REVISTA

Apresentação

Caros(as) Associados(as):

A Newsletter que, ora, vos apresentamos é uma das últimas conquistas da *Alumni*. A par da iniciativa anual onde procuramos escorar a nossa finalidade primeira — o reencontro de diversas gerações de juristas que partilham os valores da Escola de Coimbra —, sentimos necessidade de dar novas vidas à vida da Associação.

Ao fim de três anos, a *Alumni* tem já algumas coisas para recordar. Todos o sabemos. Muitos de nós estivemos sempre lá, a cada nova etapa. O orgulho com que abraçámos esses momentos, porém, merecia uma aposta de perenidade, que se estendesse para lá de cada evento, para além desta geração. Qualquer coisa que materializasse a experiência dos *alumni*. Despretensiosa, pouco densa até, mais memória feita testemunho que ambição, surge, agora, o número 0 da nossa Newsletter anual. Desta hora em diante, a trilhar, com a *Alumni*, o caminho dos (re)encontros.

Esperamos pela vossa contribuição, pelos reparos sempre oportunos, pelas sugestões e matérias que hão-de tornar o próximo número melhor que este, e o outro melhor que aquele e assim por diante.

Até daqui a um ano!

A Direcção

3 anos em revista

2005

Primeira Assembleia-Geral, a 28 de Maio:

Atribuição de Voto de Louvor à Comissão Instaladora pelo trabalho desenvolvido desde a constituição da Associação;

Eleição dos Corpos Sociais: Mesa da Assembleia, Direcção, Conselho Fiscal e Consilium;

Escolha do logótipo da Associação;

Definição do montante da quota anual.

Apresentação de uma proposta para uma publicação com textos da autoria de Associados da Alumni.

Construção da página Web da Associação
www.fd.uc.pt/alumni.html

Angariação de novos Associados.

3 anos em revista

2006

Recepção ao curso jurídico 1961-1966, por ocasião das comemorações dos seus 40 anos de licenciatura, no dia 06 de Maio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Segunda Assembleia-Geral, a 20 de Maio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Colóquio-debate “O futuro com Bolonha”, presidido pelo Exmo. Senhor Professor Doutor José Francisco de Faria Costa, a 20 de Maio, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Jantar-convívio, seguido de uma actuação do grupo coral “ADVOCAL”, no Hotel D. Luís, em Coimbra, a 20 de Maio;

Participação na reunião de associações de antigos estudantes, promovida pela Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, a 04 de Novembro, na Reitoria da Universidade de Coimbra;

Participação nas actividades do Dia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no dia 05 de Dezembro;

Angariação de novos Associados.

3 anos em revista

2006



Colóquio-debate "O futuro com Bolonha"
20 de Maio

3 anos em revista

2007

Terceira Assembleia-Geral, a 9 de Junho, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Conferência “Reflexões de um jurista”, pelo Exmo. Senhor Professor Cardoso da Costa, a 9 de Junho, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Jantar-convívio, com um recital de poesia por Maria Helena Coelho de Faria e Silva e uma actuação do grupo “EBA – Ensemble Barroco de Aveiro”, a 9 de Junho, no Instituto Jurídico, Rés-do-Chão, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra;

Participação na reunião de associações de antigos estudantes, promovida pela Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, a 17 de Novembro, na Reitoria da Universidade de Coimbra;

Participação nas actividades do Dia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no dia 05 de Dezembro;

Angariação de novos Associados

3 anos em revista

2007



Conferência "Reflexões de um jurista"
9 de Junho

3 anos em revista

2007



Jantar Convívio
9 de Junho



Escriver um pequenino texto, um “textoquinho”, para a nova Newsletter da *Alumni* é não só um dever — às vezes é bom não cumprir um dever; porém, neste caso, é bom cumpri-lo, frise-se — mas também e sobretudo um gosto.

Esta *Alumni* nasceu da conjunção da vontade de alguns e da força e determinação de poucos. Nasceu. Era o que importava. E já vai no seu terceiro ano de vida. Vida curta, por certo, mas, de qualquer maneira, um lapso de tempo que nos permite já levar a cabo algumas reflexões.

Está criado um pequeno embrião de uma realidade outra que é particularmente importante para a vida futura da “nossa” Faculdade de Direito. Tudo se transformou, tudo mudou — e muito — nos últimos anos. Também — e mal fora que não fosse assim — este lugar de ensino e de investigação do saber jurídico. Alterações que devem ser vistas como desafios, como oportunidades, como lugares de novas e para novas responsabilidades. Por isso, a composição de interesses e

vontades que gravitam em torno de uma Faculdade de Direito como aquela que é a razão de ser da nossa memória mas, por sobre tudo, razão de ser do futuro do ensino do direito em Portugal precisa de se alargar, de se comprometer, de chamar os seus antigos estudantes. Quem estuda e se licencia nesta Escola é visto, é valorado como um dos seus centros ou pilares preferenciais. A sua presença no quotidiano das aulas ou nas salas de estudo é a realidade espessa e alegre que motiva e consolida. Mas esta presença quando é já ausência deve também continuar a ser um centro agregador de referência obrigatória quando a vida, nas suas múltiplas vestes, toma grandes ou tão só simples e honrados cidadãos e juristas — pouco importa — todos os que aqui estudaram. Não basta o “Amarcord”. É absolutamente necessário que se sinta que as gerações presentes preparam com a herança das gerações passadas o território de um futuro que tem de ser melhor. Acreditar, com a racionalidade da dúvida pertinente, que o que se está a fazer é a construção de um caminho que desembocará em coisa melhor e diferente, deve ser a bandeira de todos os *Alumni*. Não se fez muito. A nossa Associação não fez muito. Por certo. Poderia ter-se feito muito mais. Não se esconde essa pontinha de tristeza que a Direcção, com a limpidez das coisas simples, não deixa de assumir e afivelar em máscara. Mas uma coisa é certa: só o facto de existirmos e de nos reunirmos é já, na penúria do associativismo cultural português, qualquer coisa que não pode deixar de ser referida.

Vamos, pois, ser firmes na crença de que o chamamento de aqueles que passaram pela “nossa” Faculdade de Direito é um enriquecimento, uma valorização, uma entrega, uma dádiva, um reforço de cumplicidades, uma conjunção de vontades, uma hipérbole de sentimentos partilhados e bons, uma sublimação de rigor e exigência, um factor de congregação para todos. Para todos sem excepção. Para os que dão recebendo e para os que recebem dando. É este o sentido último da *Alumni*. Só assim continuará a ser centro, pilar e referência para a “nossa” Faculdade de Direito.

José de Faria Costa
Presidente da Direcção da Alumni

A Associação na imprensa

Antigos alunos da Faculdade de Direito juntam-se em associação

“Alumni” pretende “aproximar gerações de juristas”

CARLOS BARRAGAS

Alguns dos nomes mais importantes do Direito português, entre os quais António Arnaut, Barbosa de Melo, Almeida Santos, José Miguel Júdice, Luzio Vaz, Gomes Canotilho, Manuel Porto, Celso Cruz eiro ou o próprio ministro da Justiça, José Aguiar Branco, tornaram-se ontem membros fundadores da Alumni, uma Associação de Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), criada para, entre outros objectivos, «aproximar as várias gerações de juristas» formados em Coimbra.

O principal dinamizador desta ideia foi o especialista em Direito Penal, José de Faria Costa que, juntamente com os juristas Fernando Simão, Virgínia Veiga, Alexandra Vilela e Alan Gomes, foi eleito membro da Comissão Instaladora da Alumni. O trabalho dos elementos da associação será, a partir de agora, de promover e dinamizar a cultura e o pensamento jurídicos da FDUC, constituir e desenvolver um centro de documentação, realizar congressos, colóquios e seminários ou ainda promover o intercâmbio entre entidades congéneres nacionais e estrangeiras.

Tudo em prol da promoção da FDUC para o exterior, con-

forme afirmou Gomes Canotilho, presidente do Conselho Científico daquela faculdade. «Temos de mostrar que esta casa sempre formou e continua a formar excelentes profissionais e cidadãos honrados», afirmou, pedindo a todos os antigos alunos que, «com o seu prestígio», façam algo para ajudar os futuros advogados e juizes que, neste momento, se formam na Universidade de Coimbra.

Considerando que criar a Alumni – da qual também é membro fundador – «é preservar o espírito» do que se viveu na faculdade, o constitucionalista não tem dúvidas que uma associação de antigos estudantes vem «animar os mais jovens na sua formação». Gomes Canotilho aproveitou

para frisar que a FDUC «continua a ser uma faculdade clássica». E, «embora tenha de ser adaptada aos tempos modernos», continua a ter no exterior uma imagem de «excelente preparação e de prestígio».

A contribuir para isso estão fundamentalmente os seus

antigos alunos, muitos deles docentes na FDUC, que agora constituem a Alumni. Neste momento são cerca de 100, no entanto, as inscrições para sócios fundadores estão abertas por mais quatro meses, altura em que se devem realizar eleições para os corpos gerentes. **AM**



Cardoso da Costa, Barbosa de Melo, António Arnaut e Gomes Canotilho integraram ontem a “Alumni”

Diário de Coimbra, 10 de Dezembro de 2004

A Associação na imprensa

► Associação de antigos estudantes nasce na Faculdade de Direito- 16/12/2004 - 00h

Reencontro de gerações

R.B.

Dizem por cá - as más-línguas, provavelmente - que, em tempo de crise, cada qual age por si. A Associação de Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra - ALUMNI, criada oficialmente na passada semana, é a prova real das fraquezas da teoria.

Empenhada em reunir, em torno da casa mãe, várias gerações de juristas, a recém-criada entidade tem como missão promover e auxiliar as tarefas docentes, culturais e profissionais desenvolvidas no seio da Faculdade, mas também contribuir para a inserção no mercado de emprego dos novos licenciados.

Objectivos mais do que oportunos, no entender do presidente do Conselho Científico da instituição. Gomes Canotilho reconheceu que a «escola» tem "feito pouco" pelos jovens e mostrou-se convicto de que a maior proximidade com os antigos alunos, hoje figuras mais ou menos proeminentes do universo do ensino do Direito, da advocacia e até da política, é um passo de gigante para inverter a situação.

Num aspecto, pelo menos, a ALUMNI será bem sucedida. Faria Costa, um dos docentes que mais se empenharam na sua constituição, acredita que fomentará "o espírito universitário". Não só por reanimar a "ideia de «escola» de Direito", mas também por "cristalizar" o património pessoal da Faculdade, composto inevitavelmente por todos quantos nela estudaram e "formaram parte da sua personalidade".

Dinamizar o pensamento jurídico é outro dos desígnios da Associação, que já abraçou dois dos projectos mais caros à Faculdade. São eles, tal como explicou Canotilho, recolocar a Biblioteca de Direito entre as mais ricas e importantes do mundo, através, designadamente, da sua instalação num novo espaço, a criar, com a chancela do arquitecto Siza Vieira, no edifício da Faculdade de Farmácia, logo que esta seja deslocada para o Pólo da Saúde, e o da criação de um Tribunal Universitário Europeu no Colégio da Europa, a instalar no antigo Edifício da Trindade.

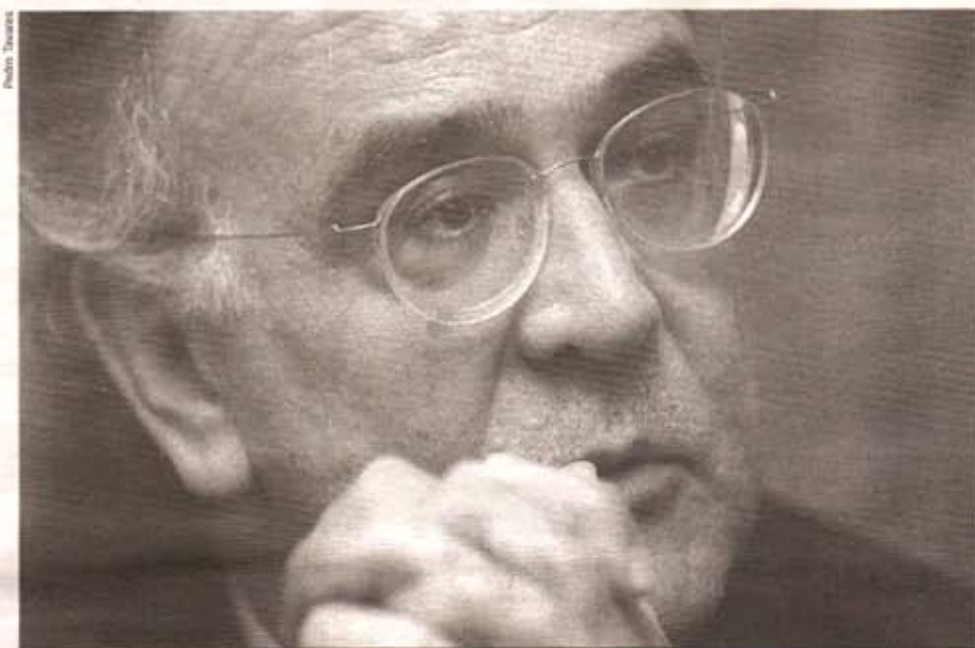
Presentes na cerimónia de constituição da ALUMNI estiveram cerca de 80 juristas. Alguns mais fizeram-se representar por procuração. A Associação espera ainda integrar outros sócios instituidores, pois, até à eleição dos seus primeiros corpos gerentes, considerará os novos membros como fundadores. Faria Costa, Fernando Simão, Allen Gomes, Virgínia Veiga e Alexandra Vilela são os juristas que integram a comissão instaladora.

Campeão das Províncias On-line, 16 de Dezembro de 2004

A Associação na imprensa

FDUC SEM DINHEIRO PARA CONTRATAR ASSISTENTES

Bolonha coloca Direito numa encruzilhada



José de Faria Costa revelou alguma preocupação com o ensino

"Estamos num ponto de viragem complexo", afirmou o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, referindo-se à cada vez mais próxima aplicação prática da Declaração de Bolonha.

PAULA ALEXANDRA ALMEIDA

José de Faria Costa falava num colóquio-debate organizado pela Alumni – Associação dos Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, subordinado ao tema "O Futuro com Bolonha", e com uma plateia de ilustres, onde se destacavam, entre outros, Laborinho Lúcio, José Miguel Júdice, Proença de Carvalho, Barbosa de Melo e António Arnaud. Após dois anos de várias

reuniões para análise do processo, a FDUC parece agora ter chegado ao consenso de que os cursos deverão ser de 4+1 anos (licenciatura + mestrado).

Profissionalização tem que continuar nas universidades

"O problema agora está em saber como vamos articular o 1.º ciclo ao mestrado, conhecendo de antemão as estruturas que temos e as dificuldades

económicas que atravessamos", referiu.

Tendo em conta que Bolonha prevê um ensino mais interactivo, não podendo as turmas ser demasiadamente grandes, como acontece actualmente, José de Faria Costa revelou alguma preocupação ao afirmar que "há dois anos que não podemos contratar assistentes porque não temos dinheiro para fazê-lo".

Outra das questões levantadas foi a da profissionalização, e o facto de, com o esquema 4+1, essa fase poder vir a ser afastada das universidades, o que preocupa os responsáveis pela FDUC. A profissionalização não pode ficar apenas a cargo da Ordem e outras instituições, defendem.

O Primeiro de Janeiro, 22 de Maio de 2008

A "minha" Faculdade

Por *Alexandra Vilela*, Vogal da Direcção da *Alumni*



Cheguei aqui, à nossa Faculdade, em Novembro de meados de oitenta. Fiz dela a minha Escola e com o ensinamento dos meus Mestres, seus verdadeiros rostos, fui aprendendo o Direito. Ao mesmo tempo deixei que ela me formasse também como pessoa, porque afinal eu estava, também, em uma Escola que nos prepara para a vida. Cresci, assim, aqui. E tudo o que me foi acrescentado em valores fez de mim alguém melhor. A luta leal por causas justas. A perseverança daqueles que nunca se cansam. O desejo de não mais parar de estudar. O desejo de crescer em conhecimento intelectual. Foi tudo isso que eu aqui ganhei. Foi tudo isso que colhi dos ensinamentos dos meus Mestres.

Uma vez concluída a Licenciatura recusei sair. Não sabia como ficar, saindo. Ninguém quer partir de um local onde foi feliz. Ninguém quer voltar as costas à cultura. Queria continuar a aprender. Os meus Mestres ainda tinham muito que me ensinar. Felizmente surgiram as pós-graduações e depois o Mestrado. E eu fui ficando. Não mais saí. Mas faltava um elo diferente que me ligasse à minha Escola. Aos meus Mestres que continuam presentes em mim. Todavia, eu não tinha consciência de tal facto e, logo, não poderia saber que elo seria esse.

Surgiu, de repente, em meu escritório uma carta, de um dos meus Mestres, a convidar-me para pertencer a uma Associação. A Associação dos "Antigos Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra". A *Alumni*. E então aí eu pensei que talvez fosse esse o elo que me faltava. Com grande alegria acedi ao convite. E depois partilhei o famoso dia 9 de Dezembro de 2004, na sala 8 dos Gerais, dia em que foi outorgada a escritura pública de constituição da *Alumni*. A partir desse momento "entrei", outra vez, para a Faculdade. Tive a felicidade de ser "chamada" para a partilha de saberes. E à chamada eu respondi "presente". E eis que aqui estou: como Associada, como vogal da Direcção. Ligada aos antigos e actuais alunos. Ligada aos meus Mestres. Embalada pelo desejo profundo e sentido de fazer presentes os valores da FDUC e logo os da *Alumni*. Embalada pelo desejo de aqui estar. Com todos!

O melhor tempo

Por Emílio Rui Vilar, do Consilium da Alumni



Nos versos que escreveu para a minha página na “plaquette” dos Novos Grelados de Direito de 1959, o Vasco Airão – nosso Colega e meu querido Amigo, infelizmente já desaparecido – disse a rematar:

“O melhor tempo é sempre o que se sonha
Não o que se recorda.”

Tínhamos então vinte anos e um futuro cheio de projectos à nossa frente.

Apesar da censura, da polícia política, da sociedade bloqueada, do hieratismo do ensino magistral, havia uma esperança incontida que nos tornava seguros de que as mudanças estavam também nas nossas mãos. E havia os livros, o cinema, o teatro – sobretudo o que nós mesmos fazíamos – as canções do Boris Vian e do Mouloudji, o *L’Express* e o *Nouvel Observateur* que iam chegando até Coimbra ...

Havia um país para libertar e uma Europa, dividida, mas adivinhada.

Hoje, quase cinquenta anos volvidos, o “melhor tempo” será ainda o futuro? Sem dúvida.

É certo que vivemos, neste início do século XXI, um ambiente de nuvens carregadas de incertezas e de ameaças e uma atmosfera onde o relativismo prospera e tudo parece contaminar. Para quem tanto quis a liberdade, é difícil entender a onda de radicalismo fanático ou a eclosão de terrorismos de Estado.

Mas reconheçamos que o balanço da seta do tempo é encorajador: hoje, mais povos vivem em democracia do que então; existe uma clara consciência dos riscos ecológicos; dispomos de um alargado acesso à informação graças às novas tecnologias; realizaram-se avanços, então difíceis de imaginar, nas ciências da vida...

Pois é tempo de reafirmar a ética da responsabilidade nas nossas opções individuais e na nossa participação nas decisões institucionais e colectivas.

Por isso, não deixo de evocar a arquitectura de pensamento e o quadro de valores e de princípios que também aprendi nos bancos da Faculdade – porque alguns professores sabiam transmiti-los – e que me guiaram tantas vezes ao longo de uma vida profissional e cívica, longe da prática quotidiana do Direito. E de recordar, com emoção, a vivência cultural e humana que as actividades circum-escolares – no Conselho Cultural da Associação Académica, no Círculo de Artes Plásticas e no CITAC – me permitiram experimentar, proporcionando-me a completude do espírito de uma verdadeira “Universitas”.

Ao sentimento de gratidão trazido pelo tempo que se recorda, só pode responder-se com renovado empenho perante os desafios do futuro. Para que o futuro seja realmente “o melhor tempo”.

Para a *Alumni*

Por Maria de *Fátima Lencastre*, do *Consilium da Alumni*



Decerto ninguém esperaria que a contribuição para esta Newsletter, que me foi solicitada, versasse sobre tema jurídico ou caso judicial. Tal compete, com propriedade, aos consagrados Mestres e práticos do Direito que ilustram este primeiro mandato dos órgãos sociais da *Alumni*.

Cabe-me, tão somente, testemunhar que a matriz desta Associação se alicerçou naquele substrato de vivência académica que a todos tem dado, ao longo dos anos, a Universidade de Coimbra e, em especial, a Faculdade de Direito – transportado para o dia a dia do percurso profissional de cada um – e tem visado a troca de experiências e saberes em prol do prestígio da Escola que nos formou.

Formatura essa não consubstanciada apenas no título académico, mas também na personalidade e forma de encarar a vida nos seus revezes e ganhos.

E a memória do passado só pode facilitar a leitura do presente, um e outro enriquecedores deste movimento associativista.

Desde logo, a enorme desproporção entre o número de calolos e calolras de Direito (em 1957, era de 600 contra 14...) pesou no clima de fraternidade que, espontaneamente, nascia entre todos; mas o certo é que a sua mais profunda razão de ser dimanava daquelas salas austeras, daqueles corredores/convívio, daquela “cabra” que todos ouviam com a mesma sonoridade e significado. Tanto assim que o toque do meio-dia soava como trompeta em todas as salas, a ponto de os Lentes nem se atreverem a pôr o ponto nos III: era a saída das meninas da Faculdade de Letras (aqui num número inversamente proporcional ao da nossa Faculdade)! E os galfarrões de Direito galgavam as escadas e perfilavam-se ao fundo da escadaria das Letras, classificando cada uma que passava com valorações tão certelras que fariam inveja a qualquer júri da especialidade. O curioso desta situação é que os colegas exigiam a companhia das suas (poucas) colegas e ensinavam-lhes os critérios tão bem que, no final, eram elas a avançar a nota e até a ditar o veredicto inapelável. Assim decorriam 12 minutos de uma brincadeira sadia para as Julgadas e para os Julgadores, onde imperava o maior respeito, radicando em todos uma comunhão de valores e sentido de vida sem paralelo em qualquer outra comunidade universitária conhecida.

continua...

continuação...

Mas a mais valiosa expressão dessa vivência residia na partilha, sem reservas, dos conhecimentos que um descobria fora das velhas sebatas que continham as matérias exigidas para as provas. Com que alegria o(a) descobridor(a) puxava o braço do(a) colega e lhe transmitia a informação extra (que não raro valia uma subida na escala de notas)!

A entreajuda e a compreensão sobrelevavam todas as dificuldades, fossem quais fossem as circunstâncias. Relato apenas dois episódios:

1º - A Micá coabitava comigo no grande Lar do Penedo da Saudade e corria o risco de prescrever na cadeira do "fera/seleccionador" Prof. Doutor Pires de Lima; propus-me estudar com ela, se largasse o baralho de cartinhas de jogar que, viciadamente, manuseava em todo o lado, distraíndo-a; após uma luta renhida e ameaças em vão, peguei no maldito baralho e atirei-o janela fora; impropérios saltaram, mas a Micá ficou atenta e tirou 11 na cadeira!

2º - Um dos nossos Mestres embirrava com a constante abstracção poética do Manel Alegre, meu parceiro do lado, interpelando-o com frequência; o Manel só despertava com as minhas cotoveladas, de que nunca abdiquei apesar das "magistrais" admoestações que sofria...

Consta, hoje, que esta comunhão de interesses imateriais, esta generosidade intelectual se foram esbatendo à medida que a competitividade ganha terreno, por força das menores oportunidades de emprego no final da jornada académica. Redunda numa perda – que se deseja conjuntural – porque o carácter forjado na abertura de espírito e no respeito pela verdade e pelos outros preside à vida inteira, quase instintivamente, e irmana os antigos estudantes de Coimbra onde quer que se fixem e onde ou quando se reencontrem.

Na verdade, a velha Torre tem o condão de criar um universo de amigos em cujos encontros, mesmo os mais longínquos, se reatam os olhares, as cumplicidades, as conversas, como se na véspera nos tivéssemos dito: "até amanhã" (um amanhã que pode distar dezenas de anos...).

O caso paradigmático destes enlances é o dos "encontros de curso". Podem ter uma periodicidade curta ou longa, mas a "Alma Mater" que lhes subjaz não esmorece, a solidariedade fortifica-se, a memória da vida académica revigora. E até a memória dos Docentes: no primeiro encontro do nosso curso, dez anos decorridos, o venerando Prof. Doutor Pereira Coelho perguntou-me: "então, Fátima, chegou a casar com o rapaz alto e moreno, das engenharias?".

É que os nossos Professores, na generalidade, acompanhavam as vidas pessoais dos alunos e até intervinham quando tal se justificava (sempre em nosso benefício). Lembro-me, a respeito, do passeio de curso à Alemanha para visitar o sistema prisional, no qual participaram 80 dos meus colegas e uma única rapariga, que era eu - facto que levou o Prof. Doutor Eduardo Correia a exigir a presença da então "gravidíssima" Teresa, mulher do seu então Assistente Figueiredo Dias, para me fazer a "devida guarda" (mal sabia o tão zeloso Professor que era eu a "guarda" de alguns dos meus companheiros, a pedido secreto das suas mulheres ou namoradas...). Pois o Figueiredo Dias puxou-me as orelhas por mor da ousadia de ter subido à torre da Catedral de Colónia, proeza de antemão proibida (recente intervenção cirúrgica); ainda hoje nos provocamos mutuamente à conta deste incidente.

continua...

Para a *Alumni*

continuação...

É também memorável o fino espírito de compreensão manifestado pelo Prof. Doutor Ferrer Correia, aquando da minha entrada na sua aula, pela primeira vez atrasada e pela primeira vez vestida com o traje académico (pertencia à Comissão da Queima das Fitas, que ia ter uma audiência com o Magnífico Reitor). Pois o Mestre suspendeu a lição, mandou que o Bedel retirasse a falta já marcada e dirigiu-se aos colegas, exortando-os: “então, meus senhores, não aplaudem a elegância da vossa colega?”. Quão bem compreendera que os saltos altos (exigidos na altura pelo traje académico) haviam dificultado o meu habitual percurso desde o lar do Penedo da Saudade!...

Esta reverente familiaridade é hoje quase obstruída pela explosão de discentes universitários verificada ao longo de décadas, daí resultando outra perda, mas creio que compensada por factores positivos da actual vida académica (ocorre-me, dentre eles, que as jovens melómanas de hoje não se vêem constrangidas, como me senti, a prescindir da assistência a concertos da Pró-Arte ou similar por terem de recolher aos lares até às 22h...).

A solidariedade – que é apanágio de quem interiorizou a mística coimbrã mesmo para com aqueles que não usufruíram dessa vivência – impede-me de realçar aqui as mais-valias para a mente e para o discernimento que a Escola de Coimbra projecta nas nossas vidas profissionais.

Digo somente que abençoei o rigor e a exigência dos Mestres que tive, quando confrontada com colegas e/ou opositores oriundos de outras fontes universitárias.

De clamar, isso sim, é que a vertente humana dessa vivência académica enformou um substrato sólido de respeito pelas opções ou posturas de vida de cada um, de dádiva incondicional aos outros, em suma, de autenticidade nas relações dentro e fora da matriz coimbrã e que encontrou a sua expressão mais acabada (mas sempre aberta) no seio das Associações dos Antigos Estudantes de Coimbra.

A minha experiência de 14 anos à frente da de Lisboa – com conferências, tertúlias académicas, conversas mensais, visitas locais, viagens dentro e fora do país, convívios lúdicos, classes de ginástica, dança, bridge, canto, etc., etc., tudo aberto à sociedade envolvente) – permite aqui atestar que a ALUMNI iniciou com êxito o trilhar de um caminho associativo numa área específica, que uma cada vez maior participação de todos irá, certamente, fortalecendo e dignificando.

Os nossos associados

Abílio Neto
Adelino Ferreira da Silva
Alberto Fernando de Paiva Amorim Pereira
Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim
Albino de Azevedo Soares
Alcides Augusto Gouveia
Alcídio Manuel Martins Mateus Ferreira
Alexandra Maria dos Santos Esteves Vilela
Alexandra Paula Madeira de Aguiar e Silva Pires
Alexandre Libório Dias Pereira
Alexandre Miguel Cardoso de Soveral Martins
Alfredo Barreto Allen Gomes
Alfredo José de Sousa
Alfredo José Leal Castanheira Neves
Alódia de Melo Rocha Costa e Silva
Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio
Ana Margarida Simões Gaudêncio
Ana Raquel Gonçalves Moniz
Ana Rita da Silva Samelo Alfaiate
Anabela Maria Pinto de Miranda Rodrigues
António Alberto da Cunha do Vale
António Alberto Vieira Cura
António Bernardo da Gama Lobo Xavier
António Cândido Macedo de Oliveira
António Carlos dos Santos
António Castanheira Neves
António Correia Teixeira
António Costa Lobo
António Daniel de Almeida Trindade e Silva
António David da Costa Hall
António de Almeida Santos
António de Sousa Marinho e Pinto
António dos Santos Justo
António Duarte Arnaut
António Félix de Aguiar Branco e Silva
António Ferreira Coelho
António Gomes Lourenço Martins
António Henrique Cabrita
António Horta Fernandes Pinto
António Joaquim B. Marques Mendes
António Joaquim de Matos Pinto Monteiro
António José Avelãs Nunes

continua...

Os nossos associados

António Luís Pereira Figueiredo
António Luzio Vaz
António Manuel dos Santos Arnaut
António Manuel Moura Fernandes Pêga
António Moreira Barbosa de Melo
António Morgado Pinto Cardoso
António Pereira Madeira
António Rocha Dias de Andrade
António Silva Henriques Gaspar
Arménia Maria Morgado Coimbra
Armindo José Girão Leitão Cardoso
Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva
Augusto Fernando de Aguiar Branco
Aurora da Conceição de Sousa Almeida e Silva Neto
Benjamim Silva Rodrigues
Bernardo Mascarenhas Almeida Azevedo
Carla Sofia Fonseca Almeida e Sousa
Carlos José Luzio Vaz
Carlos Manuel Alexandre Delgado
Carlos Manuel Botelho Moreno
Carmen Helena Salsa Lucena Leite da Silva
César Ernesto da Costa Gomes
Cláudia Maria Cruz Santos
Cláudia Sofia da Graça Rocha
Cláudia Sousa Oliveira
Daniel Andrade
Daniel Proença de Carvalho
Diogo José Paredes Leite de Campos
Diogo Silva Pardilhã Duarte de Campos
Domingos Martins Morim Lopes
Dulce Margarida de Jesus Lopes
Eduardo de Melo Lucas Coelho
Elísio da Costa Amorim
Emílio Rui Vilar
Eurico Dias Nogueira
Fernanda Paula Marques de Oliveira
Fernando Aguiar Branco
Fernando Alves Correia
Fernando Dias Simão
Fernando José Matos Pinto Monteiro
Fernando José Russo Roque Correia Afonso
Fernando Manuel Madureira Fernandes da Eira

Os nossos associados

Filipa Maria dos Santos e Sá da Costa Meira
Filipe Miguel Cruz de Albuquerque Matos
Francisco Félix de Sousa
Francisco Manuel Coelho Ferreira Pimentel
Francisco Manuel Pereira Coelho
Gonçalo Nuno Estácio Marques Mendes Gaspar
Graça Maria Aleixo de Carvalho
Guilherme Freire Falcão de Oliveira
Helena Isabel Gonçalves Moniz Falcão de Oliveira
Inês Fernandes Godinho
Inês Leonor Lopes Horta Pinto
Joana de Ávila Cupertino de Miranda Meireles
Joana Maria Freitas da Fonseca Oliveira
Joana Trindade e Silva
João António Álvaro Dias
João António Pinto Monteiro
João Calvão da Silva
João Carlos Alegre Vieira Gonçalves
João Carlos de Oliveira Alves Salgado
João Carlos Ferreira do Couto Seivivas
João Carlos Gomes Lopes Teixeira
João Carlos Simões Gonçalves Loureiro
João Celso da Rocha Cruzeiro
João Conde Correia dos Santos
João Gualberto Coentro de Saraiva Padrão
João José Garcia Correia
João Pedro Casimiro Leandro
Joaquim José Coelho de Sousa Ribeiro
Joaquim José de Sousa Dinis
Joaquim José Gonçalves Afonso
Joaquim Pedro Formigal Cardoso da Costa
Joel Timóteo Ramos Pereira
Jónatas Eduardo Mendes Machado
Jorge de Figueiredo Dias
Jorge do Carmo Silva Leite
Jorge Leite Areias Ribeiro de Faria
Jorge Manuel Tavares de Almeida
José Adriano Machado Souto de Moura
José Alberto Rebelo dos Reis Lamego
José António da Cruz
José António Henriques dos Santos Cabral

continua...

Os nossos associados

José António Mouraz Lopes
José Augusto M. Ferreira da Silva
José Carlos Vieira de Andrade
José Casalta Nabais
José César Paulouro das Neves
José da Cunha Nunes Pereira
José Eduardo de Oliveira Figueiredo Dias
José Francisco de Faria Costa
José Guilherme Xavier de Basto
José Joaquim Gomes Canotilho
José Joaquim M. Sampaio e Nora
José Luís Monteiro de Castro
José Manuel Aroso Linhares
José Manuel Gonçalves dos Santos Quelhas
José Manuel Merêa Pizarro Beleza
José Manuel Moreira Cardoso da Costa
José Manuel Pereira Ferrão
José Miguel Alarcão Júdice
José Narciso da Cunha Rodrigues
José Paulo Fernandes Mariano Pego
José Pedro Aguiar Branco
José Pinheiro Lopes de Almeida
Júlio Carlos Lacerda de Castro Lopo
Leonardo Couto de Azevedo
Levy Casimiro Baptista
Lólia de Melo Rocha Peixoto Xavier
Luciano Augusto Bastos Vilhena Pereira
Lucinda Maria Duarte Dias da Silva
Luís Alberto M. L. Crucho de Almeida
Luís António Malheiro Meneses do Vale
Luís de Oliveira Fontoura
Luís Filipe Simões Caldas
Luís Gabriel Barros de Carvalho Salazar
Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes
Luís Miguel Pais Antunes
Manuel António de Almeida de Azevedo e Vasconcelos
Manuel António Natário Cordeiro
Manuel Augusto G. Fernandes Costa
Manuel Carlos Lopes Porto
Manuel da Rosa Ferreira Dias
Manuel Domingos Correia da Silva

Os nossos associados

Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro Brandão
Manuel Henrique Mesquita
Manuel Joaquim Dias Loureiro
Manuel José Carrilho de Simas Santos
Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes do Vale
Maria Alexandra de Sousa Aragão
Maria Clarisse Ferraz Regadas
Maria da Graça Furtado Simões Roque
Maria da Luz Portugal Fontes Pereira de Melo
Maria de Fátima Lencastre Silva
Maria Emília Meno de Resende Tropa Xavier de Basto
Maria Fernanda dos Santos Mações
Maria Fernanda Quadros Figueiredo Dantas
Maria Gabriela de Oliveira Figueiredo Dias de Castro Fernandes
Maria Gorete Bernardes da Silva Moreira de Carvalho Maurício
Maria João da Silva Baila Madeira Antunes
Maria José Leal Castanheira Neves
Maria José Oliveira Capelo Pinto Resende
Maria Manuela Nunes Ferreira
Maria Margarida Trovão Bacelar Alves
Maria Matilde da Costa Lavouras Francisco
Maria Rita Aranha da Gama Lobo Xavier
Maria Rosa G. L. Crucho de Almeida
Mário Ângelo Leitão Frota
Mário Bento Martins Soares
Mário José de Araújo Torres
Mário Júlio Brito de Almeida Costa
Miguel José de Almeida Pupo Correia
Miguel Luís Kolback Veiga
Miguel Pedro do Canto Moniz Cerqueira Gomes
Mónica Vanderleia Alves de Sousa Jardim
Nuno Gonçalo da Ascensão Silva
Nuno José Tulha de Amicis Rebelo
Nuno Manuel Antunes Pires
Olga Sofia de Carvalho Seguro Canas
Orlando Salvador da Silva C. Maçarico
Paula Alexandra Ribeiro de Faria Ferreira Mendes
Paula Margarida Cabral dos Santos Veiga
Paulo Cardoso Correia da Mota Pinto
Paulo Jorge F. Ferreira da Cunha
Pedro Alexandre do Carmo Martins Fernando
Pedro António Pimenta da Costa Gonçalves

continua...

Os nossos associados

Rabindranath Valentino Aleixo Capelo de Sousa
Rafael Luís Vale e Reis
Rodrigo Manuel Leite da Silva Santiago
Rodrigo Maria de Almeida Esteves de Oliveira
Rogério Guilherme Ehrhardt Soares
Rosa Andrea Simões Cândido Martins
Rui Fernando de Meira Ferreira
Rui Jorge da Fonseca Lopes
Rui Manuel de Figueiredo Marcos
Rui Manuel Gens de Moura Ramos
Rui Nogueira de Lobo Alarcão e Silva
Sandra Cristina Farinha Abrantes Passinhas
Sandra Elisabete Milheirão Alcaide
Sandra Maria Fernandes Teixeira do Carmo
Sérgio Luís Roque Pereira Cardoso
Sónia Mariza Florêncio Fidalgo
Susana Maria Aires de Sousa
Suzana Maria Calvo Loureiro Tavares da Silva
Teresa Maria Lopes Taveira
Tiago Mota Leite Machado Mariz
Vasco Costa Brandão Moura Ramos
Virgínia da Silva Veiga
Vitor Manuel Seromenho M. Miragaia
Wladimir Augusto Correia Brito

Uma homenagem a Fausto Correia

Fausto de Sousa Correia é o primeiro alumnus a abandonar-nos. Precocemente e inesperadamente, a morte de Fausto Correia deixou mais pobre o país, a cultura e a política portuguesas e a *Alumni*.

Associado Fundador da Nossa Associação, o eurodeputado destacava-se pela fortíssima ligação a Coimbra, de onde era natural, e por um apego genuíno às questões académicas, maxime as da sua Escola. Foi, aliás, investido dessa vontade de dedicar-se à Academia que chegou a consagrar-se Presidente da Associação Académica de Coimbra — Organismo Autónomo de Futebol.

Vivia a cidade de um modo muito peculiar e discutia-a em tertúlias no café Trianon.

A 31 de Março deste ano de 2008, a Câmara Municipal de Coimbra decidiu ratificar uma decisão da Comissão de Toponímia e, com a propriedade e justiça dos merecidos reconhecimentos, dar o nome daquele que, nas palavras de Almeida Santos, era um homem “que só sabia fazer amigos”, à praça confinante com aquele café.

Dividiu a sua carreira entre o jornalismo e o direito, mas destacou-se, sobretudo, pelo empenhado exercício de diversos cargos políticos.

Morreu, aos 55 anos, em Bruxelas, a 9 de Outubro de 2007.



Notícias



***"A minha vida
e a
Faculdade de Direito de Coimbra"***

Pelo Exmo. Senhor Dr. Rodrigo Santiago

7 de Junho de 2008 | 19h00m

Sala 8 dos Gerais da FDUC

Corpos Sociais

Mesa de Assembleia

Daniel Proença de Carvalho
Maria de Fátima Lencastre
Paulo Mota Pinto

Direcção

José de Faria Costa (Presidente)
Alexandra Vilela
Virgínia Veiga

Conselho Fiscal

Benjamim Silva Rodrigues
Guilherme Xavier de Basto
Joel Timóteo Ramos Pereira

Consilium

Álvaro Laborinho Lúcio
António Arnaut
António Barbosa de Melo
António Castanheira Neves
António de Almeida Santos
Artur Santos Silva
Emílio Rui Vilar
Eurico Nogueira
Fernando Aguiar Branco
Francisco Pereira Coelho
José Cardoso da Costa
José Miguel Júdice
José Narciso Cunha Rodrigues
Manuel Henrique Mesquita
Maria de Fátima Lencastre
Mário Júlio de Almeida Costa
Miguel Veiga
Rogério Soares
Rui Alarcão

Agradecimento

À Dra. Ana Rita Alfaiate,
a nossa Secretária

